

HOMENAGEM



DR. OSWALDO LANGE

(1903 - 1986)

Na madrugada de 29 de agosto de 1986, dia seguinte àquele do seu 83º aniversário, deixou-nos o Professor Doutor Oswaldo Lange. Encerrou-se a exuberante existência de quem liderou, guiou, conduziu e orientou toda uma constelação de neurologistas brasileiros, mediante a qual eterniza-se.

Nascido na cidade de São Paulo, nela se desenrola sua vida. A orientação sábia de Fany Lange, sua mãe, e o constante apoio de Adelina Filizola Lange, sua esposa, foram êmulos para as suas atividades. Iniciando-as ainda menino na Farmácia Lange, aí se prepara para a Faculdade de Medicina de São Paulo, pela qual se gradua em 1927, doutorando-se no ano seguinte. Desde os tempos de acadêmico (1925) liga-se às atividades da Clínica Neurológica dessa escola, sob a orientação de Enjotras Vampré que o guia em sua formação como homem, como médico e na especialidade. Permanece ininterruptamente nessa mesma Clínica até aposentar-se em 1965, pontificando sempre pelo exemplo da firmeza de seus princípios, firmeza essa que constitui esteio à própria Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Estimulado por Vampré, em 1935, estagia na Alemanha. Nessa oportunidade, na Austria familiariza-se com os difíceis princípios adotados na época para a correção da gagueira — aos quais dedica-se com afinco e consegue, em grande parte, corrigir seu próprio problema. Resulta seu timbre de voz forte no qual reconhece-se sua vontade férrea e sua busca impositiva pelo que é certo. Seus conhecimentos sobre Neurologia, fazem de suas aulas verdadeiros monumentos de concisão, precisão e clareza. Suas características de liderança, fazem dele o orientador natural dos que se iniciam na Clínica. Os traços profundamente humanos de sua personalidade firme marcam o Mestre de todos quantos orientou até o último de seus dias, em cada um imprimindo marca indelével, a cada um conduzindo mas respeitando as características próprias, estabelecendo-se relacionamento mestre-discípulo inconsútil, com os resultantes traços de respeito, amizade e carinho.

Afeito às lides, amava os frutos destas. Aqueles do saber e da ciência bem acima dos demais. Neles acreditava, com eles se regozijava, neles se realizava. A bem da verdade e do que encarava como mais acertado, tudo fazia, mesmo quando só. Era capaz de deixar ao tempo o prazo para o acerto do que propugnava ser devidamente avaliado. Porisso mesmo, era avesso a homenagens e honrarias, da mesma forma que avesso era a ocupar posições senão aquelas que lhe permitiam realmente trabalhar e construir.

Trabalhou e construiu incessantemente, de modo natural adotando para consigo mesmo princípios de autodisciplina exemplares.

Primeiro Docente Livre de Clínica Neurológica por concurso de títulos e provas da FMUSP (1938), alcançou nota até hoje não superada. Com a morte prematura e por ele sempre pranteada de Enjolras Vampré (1938), o primeiro assistente deste (Adherbal Tolosa) o substitui e seu segundo assistente (Paulino Watt Longo) assume a direção da Clínica Neurológica da então novel Escola Paulista de Medicina. Dr. Lange passa a primeiro assistente de Tolosa e a Chefe-de-Clínica, posição ocupada até aposentar-se (1965) como Professor Adjunto, cargo conquistado à sua criação e por concurso, no qual obteve nota máxima, em 1959, exercendo-o em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

No decorrer de todos esses anos, cada um dos dias por ele vividos era ocasião para planejar e para executar, mantendo continuidade de princípios e de ideais. No âmbito da Clínica Neurológica da FMUSP, orienta exigentemente cada um dos seus integrantes e, dentro de suas inclinações naturais, abre os caminhos para que possam iniciar seus passos e ampara-os sempre e quando necessário. Assim, vão surgindo e desenvolvem-se os homens que paulatinamente se encarregam e passam a pontificar nos diversos campos da Neurologia. Se a um tempo os instrui e os empolga, se os estimula a produzir cientificamente, se com toda a atenção e cuidado lê e orienta sua produção, a elas dando o melhor de suas horas, jamais admitiu ser coautor de suas obras, sequer admitindo agradecimentos. Seu prêmio foi vê-los diferenciar-se cientificamente.

Pessoalmente, desenvolveu em caráter pioneiro os estudos sobre Líquido Céfaloraquidiano em nosso País, sobre ele publicando o primeiro tratado em língua portuguesa (1938). Mediante tais estudos integra os conhecimentos sobre a matéria à Neurologia, transformando-a em especialidade desta, à qual se dedica com afinco. Dessa atividade resultam grande parte de suas produções científicas, de cujo valor fala por si só a repercussão internacional que ainda mantêm. Baseado nesses estudos estabelece as linhas fundamentais até hoje mantidas, da Sistematização do Exame do LCR de interesse à Neurologia e a especialidades afins. Cria verdadeira escola de estudos sobre o LCR, que se continua em seus discípulos.

Todavia, sua extensa produção científica não se resumiu aos estudos sobre esse tema apenas e, entre os demais, destacam-se aqueles sobre a neurocisticercose, a neurosífilis e sobre propedêutica neurológica. Dois destes, garantiram-lhe no mesmo ano (1941) ser laureado com os prêmios Honório Libero e Enjolras Vampré, da Associação Paulista de Medicina. A repercussão internacional de suas contribuições científicas se mantêm na literatura, bem como o caráter atual de obras didáticas.

Conglutinador de homens, a quem seus princípios de vida serviam de modelo, deu-lhes as diretrizes que os conduziram a posi-

ções-chaves na carreira universitária tanto na Neurologia e especialidades afins como em outras especialidades, tanto na FMUSP como em outras instituições de ensino superior.

Conglutinador de ideais, teve força suficiente para ser um dos líderes da grei que, na década de 50, traçou os novos rumos da Associação Paulista de Medicina e que plantaram a semente da Associação Médica Brasileira. Na década seguinte, em 1962, tornou-se um dos êmulos para estabelecer-se a Academia Brasileira de Neurologia. Sempre trabalhando e sempre construindo, em todos os momentos procurando reunir, apara aquelas arestas de caráter pessoal que poderiam vir a prejudicar o todo, jamais permitindo serem feridos os princípios, os sadios princípios de relacionamento entre escolas e agrupamentos, visando ao bem maior — o da coletividade. Como Delegado da Academia Brasileira de Neurologia junto à Federação Mundial de Neurologia (1966-1978) impõe ao respeito internacional a Neurologia pátria, realçando e firmando os hames que a partir de 1935 estabelecera com as mais expressivas figuras da neurologia mundial.

Apixonadamente dedicou-se a atividades editoriais. Contribuiu de modo seguro para estabelecer rumos adequados para a Revista de Medicina, do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Transformou a Revista Paulista de Medicina em órgão de caráter realmente científico, eliminando atrasos e imprimindo-lhe regularidade de publicação. Resta dizer da terceira, Arquivos de Neuro-Psiquiatria.

Arquivos de Neuro-Psiquiatria foi e será, sempre, sua obra máxima e sua paixão maior. Alçou-a a ponto de a partir de 1970, estatutariamente, passar a ser o Jornal Oficial da Academia Brasileira de Neurologia. Transformando cada um dos autores de trabalhos nela publicados em um discípulo, transmitindo-lhes com carinho os árduos princípios da elaboração de um trabalho científico, erigiu revista científica marcada pela qualidade do conteúdo, pela absoluta regularidade na publicação de cada um dos seus números trimestrais e pela reconhecida representatividade junto a órgãos congêneres internacionais. Durante 44 anos seguidos, desde o número 1 do volume 1 até o número 4 do volume 44 — este número — de tudo cuidou: da seleção dos trabalhos à sua correção; da entrega na tipografia dos originais à correção das provas e, quando pronta, de sua remessa; do relacionamento com os autores ao relacionamento com os assinantes, sempre de ordem pessoal; jamais buscou em outras fontes numerário para sua publicação, preferindo pessoalmente cobrir déficits. Viveu Arquivos de Neuro-Psiquiatria. Viveu ser seu Editor, e o foi na expressão máxima do termo, até o último momento, ao aprovar — na véspera de falecer — o conteúdo deste número. Construiu, assim, sua própria homenagem: Arquivos de Neuro-Psiquiatria. Perenemente é o seu Editor.